

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES.
CURSO DE PEDAGOGIA

MÁRCIA DE OLIVEIRA BARBOSA

**TEMAS EDUCACIONAIS DE LEITURA PROPOSTO AO PROFESSOR:
UM ESTUDO COM BASE NA REVISTA “*MARINGÁ ENSINA*”
(2006 - 2012)**

MARINGÁ

2014

MÁRCIA DE OLIVEIRA BARBOSA

**TEMAS EDUCACIONAIS DE LEITURA PROPOSTO AO
PROFESSOR: UM ESTUDO COM BASE NA REVISTA
“*MARINGÁ ENSINA*” (2006 - 2012)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia,
Universidade Estadual de Maringá,
departamento de Fundamentos da
Educação. Orientação: Prof.^a Dr.^a Elaine
Rodrigues.

MARINGÁ

2014

MÁRCIA DE OLIVEIRA BARBOSA

**TEMAS EDUCACIONAIS DE LEITURA PROPOSTO AO
PROFESSOR: UM ESTUDO COM BASE NA REVISTA
“*MARINGÁ ENSINA*” (2006 - 2012)**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Elaine Rodrigues (Orientadora)
(Universidade Estadual de Maringá)

Profa. Dra. Terezinha Oliveira
(Universidade Estadual de Maringá)

Profa. Dra. Ivana Veraldo
(Universidade Estadual de Maringá)

MARINGÁ

2014

RESUMO

Interessamo-nos por entender como os temas educacionais são transmitidos para os profissionais da educação, e como esses educadores se atualizam teoricamente para a realização de sua prática. Esta inquietação gerou o seguinte problema, direcionador da pesquisa: Quais são os temas de leituras propostos ao professor da rede municipal da educação na cidade de Maringá? Como são tratados? Quais autores são privilegiados e por meio de qual veículo de comunicação são levados até o professor? Diante de tais questionamentos e considerando a circulação municipal da revista *Maringá Ensina*, qualificada, para este estudo, como fonte, buscamos interpretar os temas educacionais que figuraram como matéria de capa. A metodologia aplicada à pesquisa caracteriza-se como qualitativa. O marco inicial é 2006, 1ª edição do periódico, e marco final, Janeiro de 2013, última edição ano até então publicada. A fundamentação teórica está baseada em Bloch (2001). Com os resultados dos dados levantados com a pesquisa possibilitou-nos uma reflexão e compreensão da proposta pedagógica do periódico, em que foram apresentados os temas educacionais para os professores e a relevância de cada tema em que os editores da revista *Maringá Ensina* consideraram serem importantes para ser destacado em capa.

Palavras-chave: Revista *Maringá Ensina*. Imprensa pedagógica. Temas educacionais. História da educação.

ABSTRACT

We are interested to know how the educational theme are transmitted to the professionals of the education area and how they actualize themselves to improve the quality of their work. This doubt generated a problem: which aspects of wading and studying are proposed to the teachers of the municipal education Maringá? How are they aborded? Which autors are priorizate and which media bring it to the teacher? Knowing are this daebts and taking note of municipal circulation of the magazine: *Maringá Ensina*, qualified for this search as a ease, we tried to interpret the educational themes that were the front page report at "*Maringá Ensina*". The methodology applied in the search is qualitative. The starting point is 2006, and the finishing point is January, 2013, last edition that was published. Bloch (2001) was used as theoric embasament. Through the resume of the search, we could make a reflexion of the pedagogic propose which has showed the educational themes for the teachers and the importance of each theme that editors from the magazine *Maringá Ensina* consider to be important to be highlighted on the cover.

Keywords: Magazine *Maringá Ensina*. Pedagogic media. Educational themes. History of the education.

1. INTRODUÇÃO

Surgiu para mim, pesquisadora iniciante, o desejo de compreender a complexidade que envolve a oferta de leituras e cursos para o professor, perspectiva de formação continuada. Diante disso selecionamos para análise focalizar os estudos para compreender quais são os temas propostos para professor na rede municipal de ensino de Maringá e quais são os temas de estudos/leitura propostos ao professor da rede municipal da educação na cidade de Maringá? Como são tratados? Quais autores são privilegiados e por meio de qual veículo de comunicação são levados até o professor.

Identificamos que o município de Maringá, oferta para o professor da rede municipal e comunidade escolar, o impresso considerado pedagógico denominado revista *Maringá Ensina*, em que a mesma dispõe de temas educacionais, sugeridos para subsidiar a atualização da prática pedagógica do professor.

Determinado a fonte de pesquisa, surgem os primeiros passos da investigação, que solicitou a demarcação do espaço temporal dos estudos, tendo como marco inicial o ano de 2006, a 1ª edição do periódico em estudo, e marco final o ano de 2012, em que se encontra o fechamento completo das edições, não havendo futuras publicações¹. Escolhemos o ano de 2006 a 2013, como marco temporal, pois gostaríamos de conhecer como se tratou os temas educacionais ao longo dos anos, dessa forma iremos observar as mudanças sofridas no campo educacional em seu contexto histórico.

Ao revisar leituras existentes sobre o tema, encontramos um estudo do periódico em questão, na forma monográfica e posterior publicação como artigo, produzido por Andréia Cristina Ernerga (2012) acadêmica do curso de Pedagogia/UEM. Ernerga (2012) realiza sua pesquisa no marco temporal inicial e final 2006 a 2011, em uma coleta qualitativa. Ernerga buscou na revista, apresentar temas educacionais, focando sua pesquisa à seção entrevista, e sua contribuição para a história da educação destacando a importância desses periódicos a prática do dia a dia do professor.

¹ 2012 último ano publicado. Não houve edições recentes depois da troca de prefeito Revista trimestrais Nov./Dez. 2012 Janeiro 2013. (informação dada por Eliana Amaral SEDUC)

Utilizaremos o estudo citado acima, para recuperar o histórico do periódico em questão, e para a compreensão dos debates sobre a imprensa pedagógica em que pautaremos nos seguintes autores, Martinez (2009) e Silva (2012), Martinez e Rodrigues (2008), estas leituras possibilitaram a escrita do primeiro item, o breve histórico da revista, em que a caracterizamos como impresso pedagógico. Somaram-se ainda os estudos de textos mais densos em termos de fundamentação para o conceito de representação e de história, dada por Bloch (2001).

A seção da revista para o estudo foi escolhida a partir da análise geral do periódico em que percebemos que alguns temas educacionais não possuíam uma seção específica, dessa forma optamos por estudar os temas educacionais que os organizadores do periódico destacavam na capa, denominadas aqui como “Matéria de Capa”. Disponibilizamos copia da capa de uma das edições, afim que o leitor possa perceber a que nos referimos como tal.



Figura1: Temas educacionais destacados em capa.
Fonte: Revista "Maringá Ensina".



Figura 2: Temas educacionais destacados em capa
Fonte: Revista "Maringá Ensina"

Observamos que os temas que os editores destacam nas capas, são assuntos que os mesmos consideram relevantes e que merecem uma maior atenção por parte do leitor.

A pesquisa será de caráter qualitativo, no qual utilizaremos como forma de apresentação, a descrição dos temas pesquisados.

Pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (SILVA, e MENEZES, 2005, p.20).

Diante disso, buscamos analisar, interpretar e apresentar, com base nos questionamentos feitos no momento da formulação do problema de pesquisa, os temas educacionais destacados na capa que a revista Maringá Ensina veicula em suas edições, considerando para tanto, que o seu público alvo é professores da rede municipal de ensino de Maringá bem como toda a comunidade escolar.

E para compreender a função do historiador, buscamos em Bloch (2001) que diz que o trabalho do historiador não pode ser realizado somente com as

coletas dos fatos, mas sim transformar os fatos colhidos em documentos, pois só se faz conhecer o passado quando encontramos registros sobre eles, dessa forma, a função do historiador consiste em registrar seja ela qual forma, escrita, visuais, e transformar os documentos em objetos que possam permear o campo da história e que falem por si só quando interrogados.

Descrevemos aqui, como os documentos (fonte de pesquisa) se destacam e suas contribuições para a história da educação. Evidenciamos que é por meio das fontes e dos seus registros que se conhece, compara o que se foi pensado, falado, em um determinado contexto histórico e de sociedade vivido ou presenciado.

2. IMPRENSA PEDAGÓGICA

Identificamos a imprensa pedagógica como fonte de pesquisa e as formas que suas potencialidades podem ser exploradas, para contribuição da história Educacional. Martinez (2009) destaca o papel da imprensa pedagógica na história e assinala que esta vem sendo utilizada como fonte de estudo historiográfica a partir do ano de 1960. A autora aponta que impresso pedagógico é valorizado pela História da Educação, e a imprensa de um modo geral é valorizada pela História, sendo assim um não anula o outro em sua importância. Martinez (2009) considera imprensa pedagógica como fonte de pesquisa enriquecedora e de grande contribuição para o campo educacional, em que torna visíveis os desdobramentos dos temas e discussões que ocorrem nesse meio.

Silva (2012) pontua que a imprensa pedagógica se assemelha a uma ramificação das imprensas do meio de comunicação escrita (jornais, revistas entre outros) o que as difere, é o público para quem é escrito. Imprensa pedagógica é direcionada para a área da educação envolvendo professores, pesquisadores, acadêmicos, pais, alunos e a comunidade de forma geral que estão envolvidas com debates educacionais. Martinez e Rodrigues (2008) chamam a atenção para o fato de que: [...] “Quando se fala em impressos produzidos por autoridades, podemos ainda perceber a ordem que desejam instaurar”. É o caso da fonte escolhida, a revista *Maringá Ensina*, que é editada pela secretaria de educação municipal, órgão público do município de Maringá.

Diante disso, identificamos o que o periódico deseja instaurar/informar em suas edições, uma vez que se define como um material pedagógico subsidia para formação continuada do professor da rede municipal.

[...] é mais um recurso para fundamentar o trabalho do profissional da educação em cada unidade escolar. É um veículo de comunicação serio que reflete toda a nossa administração e o compromisso com a comunidade [...] o profissional da educação poderá ter acesso a uma variedade de conteúdo. Além de conhecer ainda mais a estrutura do próprio município, seus projetos. (MARINGÁ, 2006, nº 01, p.04)

A formação continuada de professores esta sendo assunto presente no âmbito escolar. De acordo com Garcia (1999,) a formação de professores é;

[...] a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (GARCIA, 1999, p. 26).

Dessa forma, compreendemos que a formação continuada como ramificação da formação de professores, em que tem para ambas as formações o mesmo objetivo, em que adquirem ou melhoram os conhecimentos e permite o professor intervir profissionalmente no desenvolvimento de suas práticas, visando à melhora da educação.

Considerando a proposta da formação continuada que almeja proporcionar ao professor em formação a melhoria da sua prática, assinalamos que é imprescindível que o docente esteja constantemente atualizado sobre os fatos educacionais, sociais, políticos e tecnológicos emergentes em nossa sociedade a todo o momento. Políticas da Secretária de Educação Básica (SEB) e do Ministério da Educação (MEC), a formação e valorização dos professores em educação têm sido tratadas com destaque:

O professor, como profissional da educação, a quem compete participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, zelar pela aprendizagem dos

alunos, participar efetivamente do planejamento e das avaliações das atividades escolares e de articulação com a comunidade, deve também ser sujeito de seu próprio desenvolvimento profissional. Isto é, compete a este profissional participar ativamente dos programas, projetos e ações de formação continuada que visam qualificar o trabalho docente. Para garantir o cumprimento a essas orientações legais, compete aos sistemas de ensino instituir políticas voltadas à garantia das condições de trabalho dos profissionais da educação. (BRASIL, 2008, p. 17)

Observamos nas políticas educacionais o que as Leis Diretrizes e Base da Educação Nacional 9394/96 prevêm sobre a capacitação do professor, em que a Lei prevê:

Art. 63º. Os institutos superiores de educação manterão:
 III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos Níveis.
Art. 67º. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:
 II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
Art. 87º. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.
 III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância. (BRASIL, 1996)

Dessa forma, fica explicitada por lei, a importância da atualização da prática do professor, prevendo a execução das leis.

3. IDENTIFICAÇÃO DO PERIÓDICO “*MARINGÁ ENSINA*”

Identificamos no periódico que o mesmo é elaborado pela Secretária de Educação de Maringá (SEDUC), Analisando essa questão e o discutido por Martinez e Rodrigues (2008) quando as autoras destacam que o impresso pedagógico é produzido por autoridades, faz necessário compreender a intencionalidade da informação que desejam instaurar, em que foi possível observar o que o periódico *Maringá Ensina* é pensada na proposta de informar o que é realizado para educação no município de Maringá.

Periódico *Maringá Ensina* caracterizado como periódico pedagógico privilegia os temas educacionais para os professores da rede municipal em uma perspectiva de subsidiar a formação continuada. A circulação do periódico tem início em 2006 a sua última publicação é 2012. Buscando pesquisas realizadas acerca do periódico, encontramos um estudo em que Ernega (2012) traz um breve histórico da revista.

É Elaborada pela Secretaria Municipal de Educação de Maringá (SEDUC), com o objetivo de subsidiar a formação continuada e a prática pedagógica dos profissionais da educação da rede municipal de ensino. É distribuída trimestralmente a todos os professores e educadores dos Centros Municipais de Educação Infantil (C.M.E. Is) e Escolas Municipais do Município. (ERNEGA, 2012)

Em sua primeira edição em 2006 a Secretária de Educação em exercício, professora Norma Deffune Leandro, define a contribuição da revista *Maringá Ensina*, o público a qual o periódico é direcionado, e sua intencionalidade,

A revista *Maringá Ensina* é um meio de comunicação, que vai ligar o profissional da Educação, o aluno e a comunidade. A classe educacional do município estará envolvida num círculo de relacionamento constante, um trabalho extremamente aberto, democrático e somatório porque aproveitamos as ideias e as sugestões que apontam na Secretaria de Educação do município. Com a publicação da revista *Maringá Ensina* o profissional da educação poderá ter acesso a uma variedade de conteúdo. Além de conhecer ainda mais a estrutura do próprio município, seus projetos, o leitor terá espaço para opinar, acesso às críticas literárias, as experiências de relevância nacional e muito mais. Esta é apenas a primeiras edições, com a contribuição dos leitores, o trabalho poderá ser abrilhantado ainda mais. (MARINGÁ, nº 01, 2006, p. 04)

Baseado nas considerações citadas acima compreendeu que o periódico em questão, trata-se de um impresso educacional em que deseja informar o professor da rede municipal de Maringá sobre os temas educacionais.

Observamos que algumas seções são apresentadas constantemente em todas as edições em: Carta ao leitor, mural, entrevista, gestão. O que rola na rede, crônica e opinião, algumas edições apresenta a seção

Comportamento. A revista *Maringá Ensinatem* sua publicação trimestral. Encontramos um total de 25 publicações tendo como última data de Nov./Dez. 2012 nº 25.

Para uma melhor visualização e compreensão das descrições, trazemos os seguintes tópicos de identificação do periódico por meio de quadros.

O primeiro (quadro 01), destaca os números das edições, ano, quantidade de página bem como jornalista responsável. O objetivo dessa análise é conhecer a formação de cada jornalista responsável por um editorial pedagógico e perceber suas competências. Observamos o currículo de cada jornalista responsável por uma revista de caráter pedagógico.

Nº DAS EDIÇÕES	ANO DE PUBLICAÇÃO	PÁGINAS	JORNALISTA RESPONSÁVEL
01	Jan./Fev.2006, Ano 1	60	Henri Jean Viana
02	Mai./Jun./Jul.2006 Ano 1	60	Henri Jean Viana
03	Ago./Set./Out. 2006, Ano1	60	Henri Jean Viana
04	Nov./Dez.2006, Ano 1	60	Henri Jean Viana
05	Fev./Mar./Abril. 2007,Ano 2	66	Diniz Neto
06	Maió/Jun./Jul. 2007 Ano 2	56	Ariana Zahdi
07	Nov./Dez.2007Jan. 2008,Ano2	56	Ariana Zahdi
08	Abril/Maió/Jun. 2008 Ano 3.	56	Thais Pismel
09	Ago./Set./Out. 2008. Ano 3	56	Thais Pismel
10	Fev./Mar./Abril. 2009. Ano 4	56	Thais Pismel
11	Maió/Jun./Jul. 2009. Ano 4	56	Thais Pismel
12	Jul./Ago./Set. 2009. Ano 4	56	Thais Pismel
13	Nov./Dez.2009Jan. 2010.Ano4	56	Thais Pismel
14	Fev./Mar./Abril 2010. Ano 5	56	Thais Pismel
15	Maió/Jun./Jul. 2010. Ano 5	56	Thais Pismel
16	Ago./Set./Out.2010. Ano 5	56	Thais Pismel
17	Nov./Dez.2010Jan. 2011.Ano5	56	Thais Pismel
18	Fev./Mar./Abril 2011. Ano 5	56	Thais Pismel
19	Maió/Jun./Jul.2011. Ano 5	56	Thais Pismel

20	Ago./Set./Out.2011. Ano 5	56	Thais Pismel
21	Nov./Dez.2011Jan.2012.Ano 5	56	Thais Pismel
22	Fev./Mar./Abril. 2012 Ano 6	56	Thais Pismel
23	Mai/ Jun./Jul.2012 Ano 6	56	Thais Pismel
24	Ago./Set./Out.2012 Ano 6	56	Thais Pismel
25	Nov./Dez.2012 Ano6	56	Thais Pismel

Quadro 1: Números da Revista “Maringá Ensina”.**Fonte:** Revista “Maringá Ensina” – Nº 01 a 25. Organização da autora (2014).

Dado levantamento dos números dos periódicos, bem como os jornalistas responsáveis, torna-se pertinente verificar qual a formação dos mesmos e suas experiências com periódico pedagógico.

JORNALISTA RESPONSÁVEL	FORMAÇÃO
Henri Jean Viana	Encontra somente uma reportagem do jornalista em que diz: “Henri Jean Viana, o Francês, jornalista e assessor de imprensa da Prefeitura, terá que devolver R\$ 930 mil”.
Diniz Neto	Formado Ciências Econômicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul 1979. Na faculdade foi editor do Jornaleco comunicação. Faz projetos de marketing político e comunicação para campanhas vencedoras, desde 1982, em Maringá e região. Foi assessor de imprensa da Câmara Municipal de Maringá de 1991 a 1995, e de 1997 a 1998. Colunista do jornal "O Diário", de 1987 a 1994. Foi secretário de Comunicação de Maringá de janeiro de 2007 a setembro de 2009. 2012. Editor da Região em Revista (2013 e 2014), além outros trabalhos editoriais. Editor de conteúdo para redes sociais e internet.
Ariana Zahdi:	Formada em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa em 1998. Trabalhou em jornais diários, revistas, rádios, TVs, assessoria de imprensa em nível governamental.
Thais Pismel.	Formada em jornalismo (não informa em qual universidade) gerente de Jornalismo na Secon (Ravagnani).

Quadro 2: Formação dos jornalistas responsáveis pelo periódico educacional. **Fonte:** Pesquisa realizada via internet. Organização da autora (2014).

Com consultas do currículo de cada jornalista, percebemos que todos, além da secretaria de educação de Maringá (SEDUC) com o cargo de jornalista responsável pelo periódico, tiveram outras relações com a prefeitura municipal de Maringá e o Jornal “O Diário” de Maringá. Outro ponto a ser considerado, é que os autores de revistas destinadas a educação, deveriam ser profissionais especializados em periódicos educacionais para dar credibilidade à proposta que o periódico apresenta. No entanto notamos que suas experiências profissionais, não se referem à área a educação.

No quadro 03, buscamos identificar a formação dos secretários (ª) de educação do município de Maringá, uma vez que são estes que assinam a seção “Carta ao leitor” (MARINGÁ, p.04) do periódico em análise.

Nº DAS EDIÇÕES	SECRETARIO (ª) DA EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DO SECRETARIO (ª)
01- 04	Norma Deffune Leandro	Formada em Pedagogia, administração e música, especialista em educação, professora do Estado.
05 -10	Manoel Gomes	Formada em Letras; já foi secretário da Educação em Sarandi, diretor de diversos estabelecimentos educacionais.
11- 17	Márcia do Roccio Socreppa	Formada em Pedagogia – PUC Curitiba
18	Pedro Brambila	Formado em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba, Em Santa Fé, foi prefeito por três vezes.
19 -25	Edith Dias de Carvalho	Formada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), com pós-graduação em Educação, integrou o quadro docente da Rede Estadual.

Quadro 3: Secretarios(ª) da educação município de Maringá. **Fonte:** Revista “Maringá Ensina” Nº 01 a 25. Organização da autora (2014)

Observa-se que são cinco secretários, o primeiro Secretário de Educação, atuando no ano 2006, o segundo secretário permanece até abril de 2009, a terceira permanece até janeiro de 2011 e o quarto secretário permanece em uma só edição em abril 2011, o quinto, aparece até o último ano aqui estudado (janeiro, 2013). Todos possuem formação na área da educação, exceto Pedro Brambila formado em Direito.

Apresentamos o quadro 04, os temas destacados em capa e a quantidade de páginas dispensada a elas.

Nº DAS EDIÇÕES	MATÉRIA DE CAPA	PAGINAS
01	“Novo Uniforme” mais completo e confortável	38 – 39
02	“Jean-Michel Cousteau” presidente da Ocean Future faz palestra para alunos da rede municipal de ensino, para a conscientização e preservação do meio ambiente.	18 – 21
03	“Jairo Bouer” fala sobre Emoção x Risco para alunos da Rede Municipal de Ensino	30 – 33
04	“Dona Toninha” com quase 100 anos aprende nas aulas da EJA e da uma lição de determinação	32 – 35
05	“Especial de Aniversário”	32- 35
06	“Meio Ambiente”	28-29
07	“Festival” a rede Municipal de ensino encerra o ano apresentando seus festivais e projetos	38-43
08	“nove anos” como a rede municipal se preparou para essa realidade.	28-33
09	“Diversidade”	26-29
10	“8 Jeitos de Mudar o Mundo”	20-25
11	“Maringá” 62 anos de desenvolvimento e qualidade de vida	32-33
12	“A educação infantil” e suas peculiaridades	28-33
13	“A educação no ensino fundamental”	30-39
14	“Escola em tempo integral”	28-30
15	“A elaboração dos conceitos científicos”	28-35
16	“Educação Infantil” as crianças menores de sete anos, aprendizagem da linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos.	
17	““ IDEB Maringá atinge meta prevista pelo MEC para 2015	32-39
18	“Especial Bullyng”	34-39
19	“64 anos” O passado que orgulha pelo desenvolvimento e qualidade de vida	26-31
20	“O ensino da matemática por meio da resolução de problemas”	30-39
21	“Arte sociedade e educação”	32-39
22	“A Reescrita e a Reestruturação de Textos como Prática Pedagógica	32-39
23	“Maringá 65 anos”	34-37
24	“Educação Física: Na Educação Infantil” Reescrevendo a história da educação infantil em Maringá e no Brasil	28-35
25	“6,0 IDEB” Maringá atinge media prevista	28-37

Quadro 4: Materias destacado em capa. **Fonte:** revista “Maringá Ensina” Nº 01 a 25. Organização da autora (2014)

Trazemos no quadro 05, uma pequena descrição dos temas dispostos no quadro 03, com objetivo descrever um resumo do que se trata cada tema educacional destacado em capa, bem como sua autoria, e como os temas citados no quadro 03 são desenvolvidos como temas educacionais.

Nº DAS EDIÇÕES	DESCRIÇÃO DAS MATÉRIAS	AUTORES
01	Destaque para entrega de uniformes e material escolar da rede	Equipe Pedagógica SEDUC
02	Destaque para palestra de Jean-Michel Cousteau realizada com intuito da preservação do meio ambiente	Jean-Michel Cousteau
03	Palestra com o medico psiquiatra Drº Jairo Bouer incentivando os jovens a dialogar mais com pais e professores sobre suas emoções.	Marta Evelin Giasante Stord
04	Educação de jovens e adultos (EJA) implantado na rede do município de Maringá.	Valéria do Prado Guisso
05	Destaque para comemoração de um ano da revista	Flavia Leandro
06	Trata da situação alarmante do meio ambiente, aquecimento global.	Vilmar S.D.Berna
07	Apresenta um projeto “No mundo encantado da arte” em que tinha por objetivo, o desenvolvimento do educando.	Débora Gomes
08	A ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos, de acordo com o Ministério da Educação.	Rogério Ricardo Giroto
09	Traz uma matéria sobre o debate das Políticas de inclusão.	Madalena Klein
10	A revista apresenta as oito metas do milênio apresentadas pela Organização das nações unidas ONU e os projetos	Não apresenta
11	Matéria sobre questões históricas de Maringá.	João Laércio Lopes Leal
12	Informa o leitor a concepção de infância no decorrer da historia	Equipe pedagógica educação infantil SEDUC
13	Relata o processo histórico da educação brasileira e de Maringá	Equipe pedagógica educação infantil SEDUC
14	O texto traz para os leitores como se deu a implantação das escolas em período integral	Rosineia dos Reis Francisco / Selma Cristina Leandro
15	Artigo de Gasparin que traz sobre elaboração dos conceitos científicos no ambiente escolar.	João Luiz Gasparin
16	Baptista nos traz nessa matéria a discussão que acerca o inicio da alfabetização antes dos sete anos de idade	Mônica Correia Baptista
17	Traz para o leitor como se chega ao IDEB e os resultados atingidos pela rede municipal do município	Pedrina Duarte Ticianelli
18	A matéria informa sobre o bullyng, suas consequências para quem sofre.	Edimeia Rosimeiri Calloi Palosi
19	Processo histórico da educação e do desenvolvimento da cidade de Maringá	João Laécio Lopes Leal / Salete Guedes

20	Como aprender matemática por meio de resolução de problema.	Solange Cristina D' Antonio
21	O artigo traz uma reflexão sobre o ensino da disciplina de arte ou Educação Artística, o objetivo, e seu histórico de arte no Brasil.	Ana de Farias Pinto
22	Apresenta como temática principal a importância da reescrita reestruturação da de textos como pratica pedagógica	Adriana dos Santos Gualberto/ Cinthia Chiqueto R.de Andrade/ Márcia Regina C. Folgosi/ Meire Bono Soares.
23	Revista de comemoração de aniversario 65 anos de fundação da cidade de Maringá. Traz uma breve história da cidade desde a sua primeira aparição no mapa do estado do Paraná desde 1938.	Miguel Fernando/ Vagner Guedes
24	Traz como foco a inserção de profissionais de educação física na educação infantil, objetivando a formação integral da criança como individuo.	Adriana de Oliveira Chaves Palmieri/ Andrea Gomes Cirino/ Fernanda de Araujo Quevedo Lages
25	Destaca a nota 6,0 que a rede municipal de Maringá obteve no IDEB (Índice de desenvolvimento da Educação Básica)	Adriana de Oliveira Chaves Palmieri/ Cinthia Chiqueto R.de Andrade / Solange D' Antonio

Quadro 5: Descrição dos temas destacado em capa **Fonte:** Revista "Maringá Ensina" Nº 01-25. Organização da autora (2014)

4. DESCRIÇÃO DOS CONTEÚDOS EDUCACIONAIS DESTACADO EM CAPA

Consideramos que temas destacados pelo periódico em questão, possuem uma intencionalidade para merecer o destaque em capa. Buscamos compreender quais são os temas em destaque e a finalidade do periódico *Maringá Ensina*

Analisando capas das revistas, as ilustrações são em praticamente todos exemplares, fotos de crianças com uniforme da escola municipal de ensino, exceto as edições de números 02, 03, 05.

Nas edições analisadas de números 01, 04, 07, 17, 25, assinalamos que as matérias tratam-se "prestação de conta" mostrando as ações previstas e realizadas pela secretaria de educação de Maringá fez pela educação do município. Edição 01 Novo Uniforme, que em seu conteúdo da matéria é a entrega do Kit Escolar e uniforme, a matéria sobre o uniforme escolar destaca preocupação do governo municipal em entregar no prazo, e a qualidade do mesmo, dizendo que o município fez parceria com a Unicesumar para que

houvesse um concurso no curso de modas, a fim de que se produzisse um uniforme visando conforto, beleza e moderno e diz que, além disso, esta atenta as necessidade dos alunos para assegurar um desenvolvimento pedagógico, a matéria é ilustrada com a foto do prefeito e quatro crianças com uniforme escolar (MARINGÁ 2006, nº1, p.38-39).

As edições de números 17e 25 trazem o resultado das notas que as escolas municipais de Maringá atingiram e a média prevista para o ano de 2015 2017no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica²). O número 04 do periódico traz em destaque a implantação do EJA (Educação de Jovens e Adultos), destacando na edição número 07, projetos de festival folclórico realizado pela rede municipal.

Identificamos nas edições de números 11, 19 e 23 (edições de comemorações de aniversário da cidade de Maringá ano de 2009, 2011 e 2012), destaque para o desenvolvimento e qualidade de vida da cidade de Maringá. Fazendo um breve recorte das edições mencionadas, em que historicamente traz informações interessantes sobre a cidade de Maringá e o progresso da cidade e no campo da educação em que na ocasião completaria 65 anos da fundação da cidade.

Hoje, ao completar seu 65º aniversário, Maringá comemora seu apogeu educacional face sua elevada taxa de alfabetização, que é de 95,1%. Com diversas instituições privadas do ensino superior, conta com uma população universitária de mais de 40 mil pessoas. A UEM, por sua vez, foi considerada, em 2011, a melhor instituição do ensino superior do Estado (MARINGÁ 2012, nº 23, p. 35).

Os dados trazidos acima pelo periódico destacam o progresso da educação de um modo geral, não somente da educação municipal.

²Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. O Ideb funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. (fonte <http://portal.mec.gov.br>)

Contemplando ainda as edições de comemorações de aniversário da cidade de Maringá, edição de número 19, comemora 64 anos, o periódico faz um resgate da história cidade e da educação, retratando a primeira escola, implantada com o empenho do pioneiro Napoleão Moreira da Silva com ajuda de Ângelo Planas e Octávio Periotto, destacando também a atual situação da estrutura física e docente da educação de hoje, e afirma que a educação do passado e presente com paravelmente se define pela dedicação e o amor ao ensino.

[...] numa pequena casa de madeira, em uma sala sem janelas, uma mesa, um quadro negro feito de improviso e 18 carteiras feitas a facão, foram abertas as portas da primeira escola da cidade, com 28 alunos matriculados, um ano antes da data oficial da fundação da cidade, março de 1946, denominada Casa Escolar do Maringá velho. (MARINGÁ 2011, nº 19, p. 31)

Considerando todas as edições de comemorações de aniversários da cidade de Maringá, não vimos à necessidade dos temas serem destacados em capa, considerando que o periódico é de cunho pedagógico, acreditamos que teriam matérias nessas edições que mereciam maior destaque do que o aniversário da cidade de Maringá.

Nas edições de números 02 e 06, observamos que retrata nos periódicos a preocupação com o meio ambiente, o periódico número 02 nos traz um evento em que promoveram palestras com o presidente da *Ocean Future Society* o ambientalista Jean Michel Cousteau em que consideram a Educação essencial entre meio ambiente e sociedade essa matéria mostra uma preocupação na conscientização do meio ambiente. A Palestra com o ambientalista aconteceu em Maringá nos dias 22 e 23 de Março de 2006 em que nomeou dois educando da rede municipal com “Embaixadores do meio ambiental”, Cousteau diz que:

A ideia de formar Embaixadores do Meio Ambiente vem com objetivo de conscientizar os alunos em relação a sua missão para preservação do planeta, e a forma prática de realizar esta missão é fazer do próprio meio ambiente a sala de aula e usá-lo como laboratório vivo. (MARINGÁ nº2, 2006, p.18-21)

Em termos educacionais, os editores acreditam que é obrigação dos professores difundirem, enquanto formadores, a preservação do planeta.

Na edição número03 traz uma matéria preocupada com os jovens, promovendo palestra com o psiquiatra Jairo Bouer em que fala sobre emoção x risco para alunos da rede municipal de ensino, Bouer incentiva jovens a falar mais sobre suas emoções com pais e educadores, Bouer diz que na lógica da sociedade atual deve se trazer para a educação temas de sexualidade, drogas, ricos e emoções.

[...] é fato que, na adolescência, parece que tudo ganha uma intensidade maior, é uma fase de muita mudança, e as coisas parecem que ficam maiores do que são de fato. O jovem não consegue entender o que está sentindo e tudo parece conspira contra, mas com muita calma, tudo entra nos eixos.(MARINGÁ, 2006 nº 3 p. 31)

Percebemos que o destaque tema em capa, não é dado ao título da matéria (meio ambiente e adolescência), o destaque é para os protagonistas das palestras, (Dr. Jairo Buer e Jean Michel Cousteau) que, possuem renome nacional e internacional, que estiveram presente na cidade de Maringá.

O periódico destaca em capa da edição número08, a implantação do ensino de nove anos. Baseado na Lei **nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**, em que prevê que as escolas terão o prazo do ano 2010 para implantar obrigatoriamente o ensino de nove anos, nas escolas municipais e privadas.

Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. (BRASIL, 2006)

A Lei foi alterada em 2006, percebemos que o periódico *Maringá Ensina* começa a travar a discussão, dois anos após a alteração da Lei, em 2008. A revista considera o tema muito importante para educação básica e irá mostrar como a educação municipal se preparou para essa nova realidade. O periódico ainda diz que a proposta do ministério da educação é de proporcionar o maior tempo de convívio escolar para os educando garantidas maior aprendizagem

nesse contexto de modificações e que envolve a questão pedagógica. A educação municipal organizou reuniões pedagógicas, palestras, seminários, para toda equipe da secretaria de educação, afim que as equipes pedagógicas da secretaria de educação pudessem ter um conhecimento teórico, e dessa forma pudessem elaborar juntamente com professores e equipe pedagógica de cada escola a proposta curricular para o ensino fundamental de nove anos.

Buscamos trazer para a proposta curricular a possibilidade do aluno a desenvolver nas diversas expressões e ter acesso ao conhecimento nas diferentes áreas que considere e reflita a realidade humana porque na perspectiva da historia é pela apropriação do conhecimento que o homem se torna humano, humaniza-se (MARINGÁ nº 8, 2008, p. 29).

Os editores do periódico consideram essa movimentação com palestras seminários etc., como formação continuada [...] “tendo em vista o panorama educacional, faz necessário uma formação continuada reflexiva que leve a construção de uma identidade”. (MARINGÁ nº 8, 2008, p. 29), dizendo que o professor na visão de sua prática, tem que sempre estar voltado para aos interesses e necessidades dos alunos.

O educador tem que ter capacidade de pensar agir num processo contínuo de reflexão da própria pratica como fator determinante para uma ação pedagógica mais consciente, critica competente e transformadora. (MARINGÁ nº 8, 2008, p. 30)

A discussão sobre o ensino de nove anos foi contemplado como tema, tanto na perspectiva do periódico quanto da educação municipal, como elemento de formação continuada. O periódico diz que 2007, houve um cuidado com os professores que optaram trabalhar com o 1º ano, proporcionando ao professor, cursos (perspectiva de formação continuada), pensando na criança de seis anos, trabalhando com teoria histórico cultural e trabalho pedagógico visando à afetividade. A sequência dessa formação se prolongou no ano 2008 com temas: Cognição, Psicomotricidade e Ludicidade esses estudos continuaram ao longo do ano do ano letivo. Percebemos na edição número 16 do ano de 2010 voltando a Tonica da discussão do ensino de 09 anos em que Mônica Correia Baptista debate o tema das crianças

menores de sete anos, com aprendizagem da linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos. Baptista traz nessa matéria a discussão que acerca o início da alfabetização antes dos sete anos de idade, e a discussão que envolve, destacando a importância do aprendizado da linguagem escrita bem como o desenvolvimento da criança no sentido de apropriação e introdução da criança em um contexto de uma sociedade mediatizada pela escrita.

O aprendizado da linguagem escrita, desde a mais tenra idade, se constitui numa ferramenta fundamental para assegurar as crianças, como atores sociais que são sua inclusão na sociedade contemporânea (BAPTISTA, MARINGÁ, 2010, nº 16, p. 29).

Outro tema em que consideramos importante discutido em 2008 foi o da inclusão e da diversidade, em que o periódico faz destaque para IV Seminário de Educação Inclusiva promovido pela rede Municipal de Ensino de Maringá, edição de número 09. O seminário aconteceu no mês de junho de 2008 e que os editores da revista consideram que foi de extrema relevância para a formação e capacitação e na formação continuada dos educadores

Após toda descrição de como foi o seminário de Madalena Klein³, dizendo que o cenário da educação brasileiro vem sendo discutidas o que as chamam de Políticas de inclusão e faz referência a um novo texto para essa Política de Inclusão que vem datada no final do ano de 2007, ela diz que:

A Tônica do novo texto é a transformação das escolas especiais em centros de atendimento educacional especializado, partindo do entendimento que todas as escolas especiais continuam existindo como espaço “segregado” e “ineficiente” para educação dos chamados deficientes. (KLEIN, MARINGÁ, nº 9, 2008, p. 29).

Consideramos o texto pertinente para uma realidade que está sendo vivenciada pelos educadores nas escolas, porém, não deixa claro sobre a inclusão em sala de aula no ensino regular.

Outro tema que consideramos ser o tema que valoriza a proposta do periódico em que é direcionado para os professores atuantes é a matéria

³Assistente social (PUC/RS) mestre e doutora em educação (UFRGS) professora adjunta da faculdade de Educação da UFPel/RS) atuando nos cursos de pedagogia de especialização em educação e de mestrado do programa de pós-graduação em educação.

escrita por João Luiz Gasparin que diz como se dá a elaboração dos conceitos científicos. Gasparin (2010) garante, que o planejamento de aula, conhecimento científico da matéria pelo professor, métodos adequados de ensino e aprendizagem, não garante que todos os alunos aprenderam, seria necessário o olhar individual de cada aluno, pois ele afirma que somos diferentes e aprendemos diferente, porém, segundo o autor, pela quantidade de alunos em sala de aula dificulta essa prática.

Gasparin (2010) continua dizendo que para o aluno construir seu conhecimento científico, reflita e invente é necessário apresentar situações problema ir além do que domina em que o educando antes de aprender o conteúdo científico é fazer conhecer o conhecimento prévio que o aluno leva para sala de aula que faz com que o professor trabalhe com o que o aluno já sabe, [...] “antes de ensinar é necessário ouvir, aprender com os alunos, avaliar o que já conhecem (GASPARIN, MARINGÁ, 2010, nº 15, p. 29)”.

Na concepção histórico cultural de ensino e aprendizagem Gasparin diz que a base da construção do conhecimento é o que o aluno traz consigo, e por meio das relações sociais elas se efetivam e o professor se torna mediador desse conhecimento historicamente acumulado pelo aluno.

Como mediador, o professor não pode agir de forma dogmática na construção do conhecimento, não deve impor, mas estabelecer as ligações entre o que os educando já conhecem e o novo conhecimento científico que pretende construir com eles, fazendo assim que eles, possibilitando que, depois, consigam realizá-lo autonomamente. (GASPARIN, MARINGÁ, 2010, nº15, p.29).

As próximas edições tratam basicamente de algumas das disciplinas ministrada no ambiente escolar como na edição de número 20 o ensino da matemática por meio da resolução de problemas escrito por Solange Cristina D' Antônio de como aprender matemática por meio de resolução de problema, porém D' Antônio (2011) apresenta que os alunos têm grande dificuldade na resolução destacando entre outros a não compreensão do enunciado. D' Antônio (2011) cita PCN (Parâmetros Curriculares Nacional) em que sugere o documento para o ensino e aprendizagem da matemática.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais matemática (BRASIL, 1997, p.43) indicam que "no processo de ensino e aprendizagem, conceitos, ideias e métodos devem ser abordados mediante a exploração de problemas, ou seja, de situações em que os alunos precisem desenvolver algum tipo de estratégia para resolvê-las" (D'ANTONIO, MARINGÁ 2011, nº 20, p. 31).

D'Antônio afirma que os PCNS para o ensino da matemática orientam para o ensino da matemática na construção, ressignificação, e compreensão dos conceitos matemáticos.

Na edição seguinte número 21, a disciplina em questão é da Arte em que Ana de Faria Pinto traz um artigo que faz uma reflexão sobre o ensino da disciplina de Arte (ou Educação Artística), bem como o objetivo e o contexto histórico da arte no Brasil. Outra disciplina que destacam é Educação Física, especificamente o tema é tratado no ambiente da educação infantil em que essa disciplina começa a ser inserida. Destacam que a disciplina será ministrada pelo professor graduado em Educação Física o que antes era feito pelo professor graduado em Pedagogia.

O pedagogo é um profissional que por muito tempo foi, somente ele, o responsável por estimular todas as competências do educando independente da sua especialidade, ou seja, além de alfabetizar esse profissional detinha a incumbência de ensinar artes, educação física, religião e todas as disciplinas previstas pelas exigências das Políticas Públicas educacional (MARINGÁ, 2012, nº 24, p. 30).

Aproveitamos o tema acima, em que discute a disciplina da Educação Física na educação infantil, trazemos na edição de número 12 uma matéria que destacam a educação infantil e suas peculiaridades e traz a Proposta Curricular da Rede municipal de Maringá (2008) dizendo [...] "pensar a criança dentro de um espaço escolar denominado educação infantil, significa ter como foco de atenção do trabalho de todos os envolvidos com o processo de aprendizagem e desenvolvimento" (MARINGÁ, 2009, nº 12 p.28).

O tema aborda ainda Lei das diretrizes e base (LDB) em que diz que: "A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade"

(LDB n9394/96, título V cap.II, seção II, art. 29), abordando também a concepção de infância no decorrer da história em que antes a infância era vista como um adulto em miniatura, executando as mesmas tarefas de um adulto, e com a revolução industrial esse cenário começa a se desconfigurar substituindo a mão de obra humana por máquinas, e conseqüentemente as crianças perdem o emprego e ficam abandonadas em suas casas ou ruas. A primeira instituição a abrigar as crianças de zero a seis anos foi criada no século XIX em que mostra o fortalecimento do discurso em que era necessário educar, promover o desenvolvimento. Outro aspecto que o periódico traz é o surgimento da primeira creche em 1770 na França, o periódico afirma que educadores da época defendia uma nova concepção de criança em que diziam que a infância possui característica própria e devem ser tratadas de acordo com sua especificidade. As creches no Brasil são criadas no intuito assistencialista, ou seja, cuidar das crianças enquanto a mãe trabalha. Com a promulgação da Constituição federal de 1988 passa a dar destaque à importância de se promover educação de qualidade a todas as crianças. E no decorrer foram surgindo varias conquistas no campo educacional.

A revista ainda traz a implantação da primeira chamada anteriormente por creches hoje Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) em que desvincula o cunho assistencialista e desenvolve uma educação priorizando o desenvolvimento integral da criança.

No primeiro momento a revista faz um apanhado em torno da infância no decorrer da história, segundo momento mostra como e quando foi implantada a primeira escola para educação infantil denominada “creches”, em um terceiro momento ela mostra como as práticas pedagógicas na educação infantil vêm sendo efetivadas dentro da rede Municipal de Educação de Maringá por meio de projetos, envolvendo os profissionais da educação no ano de 2009.

Dessa forma finalizamos a descrição do estudo aqui proposto, em que buscamos analisar as leituras ofertadas para subsidiar a formação continuada do professor da rede municipal, utilizando como fonte de pesquisa o periódico *Maringá Ensina*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dadas às discussões estabelecidas ao longo desse trabalho em que buscamos responder questões acerca do campo educacional, utilizando como fonte de pesquisa o periódico pedagógico *Maringá Ensina* em que nos possibilitou compreender como se efetiva a leituras utilizadas para subsidiar a formação continuada dos professores da rede municipal, buscando dessa forma, refletir e compreender como são transmitidos os temas educacionais para os professores atuantes, e como esses temas chegam até o professor. Com base em nosso estudo identificamos além das leituras indicadas pelo periódico *Maringá Ensina* a secretaria de educação do município de Maringá (SEDUC) disponibiliza cursos de capacitação aos professores.

Objetivando Avançar na qualidade de ensino, os profissionais recebem formação continuada ao longo do ano letivo, bem como aderimos a programas federais como o Pró-letramento e PNAIC (Pacto Nacional para Alfabetização na Idade Certa) os quais contribuem para a prática pedagógica e troca de experiências entre os profissionais, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças (SEDUC).

Esperamos que o tema aqui proposto (Temas Educacionais para Leitura do Professor) tenha contribuído para educação, pois identificamos o que realmente o periódico *Maringá Ensina* deseja informar em seus temas destacados pelos seus editores em capa, direcionados realmente ao professor, em uma perspectiva de subsidiar a formação continuada em que prevendo a promoção do conhecimento e aprendizagem, e o que deseja informar na perspectiva do que a Secretaria de Educação de Maringá (governo) esta fazendo pela educação, direcionada para comunidade escolar, bem como já identificamos ao longo do trabalho que o periódico é pensado para o professor e para a comunidade escolar.

Cumpramos destacar que a pesquisa em questão, não analisou o periódico em sua totalidade, desse modo, o leitor poderá localizar outros assuntos e conteúdos presentes no mesmo, ampliando possíveis estudos e pesquisas, que poderão contribuir para o campo da educação.

6. FONTES

- MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, jan./fev.2006,nº1.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, mai./jun./jul.2006, nº2.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, ago./set./out. 2006, nº 3.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, nov./dez. 2006, jan.2007, nº4.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, fev./mar./abr. 2007, nº 5.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, maio/jun./jul. 2007, nº 6.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, nov./dez. 2007, jan.2008, nº7.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, abr./maio/jun. 2008, nº8.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, ago./set./out. 2008, nº9.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, fev./mar./abr. 2009, nº10.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, maio/jun./jul. 2009, nº11.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, jul./ago./set. 2009, nº12.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, nov./dez. 2009, jan.2010, nº13.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, fev./mar./abr. 2011, nº14.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, maio/jun./jul. 2010, nº15.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, ago./set./out. 2010, nº16.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, nov./dez./ 2010, jan. 2011, nº17.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, fev./mar.abr. 2011,nº18.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, maio/jun./jul. 2011, nº19.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, ago./set./out. 2011, nº20.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, nov./dez.2011 jan.2012, nº21.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, fev./mar./abril. 2012, nº22.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, mai/ jun./jul.2012, nº23.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, ago./set./out.2012, nº 24.
 MARINGÁ. **Revista Maringá ensina**. SEDUC, nov./dez.2012 jan.2013, nº25.

7. REFERÊNCIAS

_____. **Documento Base da Conferência Nacional da Educação Básica**, Brasília, DF, abril, 2008.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal nº9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial (da República Federativa do Brasil. Brasília, 21 de dezembro de 1996/Seção 1).

_____. **Secretária Municipal de Educação**. Curso Formação continuada. Disponível em: <<http://www2.maringa.pr.gov.br/educacao/?cod=secretaria>> Acesso em: 27. set. 2014.

BLOCH, M. **Apologia da História, ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

ERNEGA, Andréia Cristina. **Revista Maringá Ensina: assuntos educacionais em circulação na seção Entrevista (2006-2011)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012, 32 p.

GARCIA, C.M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Tradução de Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999.

MARTINEZ, Edilene Cunha. **A Imprensa Pedagógica como tema e objeto para a História da Educação Paranaense**: Jornal Escola Aberta (1986-1988).2009. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elaine Rodrigues.

RODRIGUES, Elaine; MARTINEZ, Edilene Cunha. **Educação e Imprensa Pedagógica no Paraná: Primeiras Elaboraões**.In: Seminário de pesquisa do Programa de Pós - graduação em Educação, 2008, Maringá. **Anais...** Maringá: UEM, 2008. p.1-14.

SILVA. Angélica Pereira. **Representações e Temas Referentes ao Ensino da Criança-Aluno**. 2011. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elaine Rodrigues.

SILVA, Edna Lúcia da e MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3a edição revisada e atualizada. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Laboratório de Ensino a Distância. 2005.